

CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS

CONTRIBUTIONS FROM THE PROBLEMATIZING METHODOLOGY IN TRAINING ELDERLY CARE WORKERS

Luís Felipe Pissaia¹, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt², Arlete Eli Kunz da Costa³,
Jéssica Maria Moccelin⁴, Sabrina Monteiro⁵

¹Universidade do Vale do Taquari, Doutorando em Ensino,
lpissaia@universo.univates.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

²Universidade do Vale do Taquari, Doutora em Informática na Educação,
mrehfeld@univates.br, ORCID <http://orcid.org/0000-0002-0007-8639>

³Universidade do Vale do Taquari, Doutora em Ambiente e Desenvolvimento,
arlete.costa@univates.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

⁴Universidade do Vale do Taquari, Bacharel em Enfermagem,
jessica.moccelin@universo.univates.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6749-8531>

⁵Universidade do Vale do Taquari, Doutoranda em Ensino,
sabinamonteiro1991@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7883-9728>

RESUMO

Considerando o aumento da expectativa de vida da população e constantes mudanças nas estruturas familiares, a formação de cuidadores de idosos é um assunto que merece destaque. Através deste estudo, objetiva-se compartilhar uma experiência de contribuições da metodologia da problematização que foi desenvolvida na formação de cinco cuidadores de idosos em uma escola profissionalizante do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto, procede-se um estudo observacional, descritivo e reflexivo com abordagem qualitativa que teve início em abril de 2017. Para o planejamento de todas as aulas e exposição dos conteúdos utilizou-se o Método do Arco, o qual foi desenvolvido por Charles Maguerez. Desse modo, observou-se que a utilização desta metodologia trouxe à tona questões que fundamentaram discussões resolutivas em sala de aula, pactuando com os conteúdos abordados e o perfil desejado do profissional. Em suma, a problematização contribuiu para a formação de um profissional crítico e reflexivo, tomando sua construção pessoal como ponto de partida para a atuação direta na tomada de decisão no cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Ensino em Saúde. Cuidador de Idosos. Metodologia da problematização. Educação Profissionalizante.

ABSTRACT

Considering the increase in the population life expectancy and constant changes in family frameworks, training of elderly care workers has become a subject that deserves to be highlighted. This study carries the objective of sharing an experience from contributions of the problematizing methodology that was developed during training of five elderly care workers at a vocational school in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil. To do so, an observational, descriptive and reflexive study from a qualitative approach was performed as from early April, 2017. The planning of all classes and exposure of all contents made use of the Arch Method that was developed by Charles Maguerez. This way made it possible to observe that the use of that methodology brought to light questions that served as a foundation for resolution discussions in the

classroom in a pact with the contents covered and the desired professional profile. In sum, problematizing contributed towards the training of critical, reflexive professionals, taking their personal construction as a starting point for a direct action taking in elderly care decision making.

Key words: Health Teaching. Elderly Care Worker. Problematizing Methodology. Vocational Education.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas muito tem sido pesquisado sobre a formação de cuidadores de idosos, devido, principalmente, às tendências de inversão da pirâmide etária, o que aumentou consideravelmente o número de pessoas idosas que necessitam de cuidados (ROVIDA et al., 2017). O maior número de pessoas na terceira idade pode estar aliado ao aumento da expectativa de vida da população em geral e mudanças impactantes nas estruturas familiares, fator este que, para Silva et al. (2016), dificulta a inserção do idoso no contexto do século XXI. Partindo-se deste pressuposto, o objetivo deste estudo é compartilhar uma experiência de contribuições da metodologia de problematização na formação de cuidadores de idosos em uma escola profissionalizante do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão discutidas questões referentes à formação do cuidador de idosos, trazendo à tona questões históricas de sua função no contexto social, em consonância com a legislação que a acompanha desde sua formação, até a atuação no subcapítulo denominado “Os (des)encontros na formação”. Após disserta-se sobre a necessidade de novas estratégias de ensino que visem à qualificação do ensino na área da saúde, com enfoque para a metodologia da problematização ou Método do Arco de Margueres, no subcapítulo denominado “Uma luz sob a forma de ensinar”.

OS (DES)ENCONTROS NA FORMAÇÃO

O envelhecimento populacional ainda é recente nos países em desenvolvimento. Já em países desenvolvidos como os do continente europeu, as modificações no perfil etário geral iniciaram ainda no século XX, expondo uma fragilidade que se tornou uma tendência mundial nas décadas seguintes (DUARTE et

al., 2016). Neste sentido, no Brasil as primeiras observações sobre o envelhecimento populacional iniciaram na década de 1990. Para Medeiros, Félix e Nóbrega (2016), essas constatações ainda não surtiram efeito sobre o poder público em relação à necessidade de formação de mão de obra capacitada para o cuidado deste grupo populacional emergente.

Em adição, após décadas, o Estado ainda não compreende a necessidade de estabelecer-se um perfil profissional para o cuidador de idosos. Frente a essa situação, Lampert, Scortegagna e Grzybovski (2016) destacam que essas habilidades e competências ficam a cargo dos poucos cursos de formação profissionalizante no país. Atualmente, a formação de um cuidador torna-se adaptável às necessidades institucionais de formação e alocação do profissional rapidamente no mercado de trabalho, tornando-se tarefa de autoridades locais a disponibilidade de capacitações conforme a demanda de trabalho, ficando a cargo de hospitais, universidades ou escolas profissionalizantes a formação deste indivíduo (GONÇALVES; MARTINS; MONTEIRO, 2016).

Neste mesmo sentido, Ilha et al. (2016) complementam que as principais discussões em nível nacional giram em torno da formação integral do cuidador de idosos, com base em currículos semelhantes internacionalmente, visando à formação de habilidades e competências básicas, mas que, além disso, ofereçam os diferenciais loco regionais que determinam sua inserção no mercado de trabalho. Algumas tentativas de integração foram realizadas no ano de 1999, em ocasião da elaboração do Programa Nacional de Cuidadores de Idosos, incentivado pela Portaria Interministerial 5.153/99, por meio de grupos de trabalho multidisciplinar que buscavam definir uma formação homogênea dos profissionais em nível nacional. No entanto, Conforme Faleiros et al. (2017), as discussões não surtiram efeito.

Atualmente, conforme verificado por Muniz et al. (2016), mesmo com a demanda reprimida e espaço no mercado de trabalho, o cuidador de idosos não é um profissional regulamentado, constando apenas sob o regimento do Ministério do Trabalho, a inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), integrando a categoria de “Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos”, sob o código 5162. E conforme a própria CBO, comentada por Faleiros et al. (2017), as atividades do cuidador podem ser dirigidas diretamente a qualquer público, neste caso aos idosos, possuindo a responsabilidade por funções vitais de manutenção e preservação do bem-estar da população.

Sob este viés, a preocupação na formação do cuidador de idosos torna-se frequente, pois sua atuação faz-se imprescindível na sociedade contemporânea, estando intimamente ligada às relações interpessoais com as famílias e diretamente com os idosos (MORAES; SILVA; MARINS, 2016). Partindo desse pressuposto, Lopes e Coelho (2016) destacam que por não haver uma grade curricular indicativa para a formação básica destes profissionais, o impacto do ensino na formação estará diretamente relacionado aos resultados de trabalho esperados na comunidade, tornando-se pertinente a realização de reflexões sobre as metodologias empregadas para a assimilação do conteúdo abordado.

UMA LUZ SOB A FORMA DE ENSINAR

A formação de profissionais para atuar na área da saúde requer a superação do modelo tradicional de educação, baseado na fragmentação e reprodução do conhecimento, conduzindo o aluno a comprometer-se no processo educativo (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015). Neste contexto, Paiva et al. (2016) mencionam que surgem as metodologias da problematização como estratégia para diversificar e ultrapassar objetivos que se restringem ao domínio técnico/científico, alcançando métodos de ensino/aprendizagem que possibilitem a construção coletiva do conhecimento, criando oportunidades para uma educação permanente.

A metodologia da problematização para Fujita, Carmona e Shimo (2016) tem sido muito utilizada como estratégia de ensino/aprendizagem, fomentando e instigando no aluno a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de sua autonomia, pensamento crítico e participação comprometida. Este método se opõe ao ensino tradicional, com seus processos de análise da realidade e de construção do conhecimento, facilitando a ruptura de paradigmas em educação, possibilitando formar profissionais em saúde com novos pensamentos (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

De acordo com Lopes et al. (2016), dentre os benefícios da problematização enquanto metodologia ativa de aprendizagem, destaca-se a aproximação dos alunos com contextos reais, integrando a visão holística nos diferentes cenários. Configura-se como procedimento da metodologia da problematização ir à realidade concreta para a identificação de uma situação/problema, viabilizando a elaboração de pressupostos ou hipóteses de solução (CARABETTA Jr., 2016).

Concernente a isso, a problematização utiliza-se de um esquema elaborado por Charles Margueres denominado “Método do Arco”, sendo que a sua estrutura parte da realidade, e percorre etapas que envolve a observação, identificação de problemas, reflexão, teorização, hipótese de solução e propostas (FUJITA; CARMONA; SHIMO, 2016). Ao permitir a aproximação entre teoria e prática, para Melo et al. (2016), este método possibilita ao aluno preparar-se melhor para encontrar respostas aos problemas elencados, considerando os determinantes sociais que influenciam nas condições de vida e nas intervenções em saúde.

Desta forma, observa-se que a metodologia é uma proposta de ensino que demanda transformações na postura dos professores e alunos, sendo necessário repensar e reconstruir a prática, aproximando o mundo da educação ao mundo do trabalho (DARIUS; LOPES, 2017). Neste mesmo sentido, Villardi, Cyrino e Berbel (2015) salientam que, faz-se necessária a capacitação dos docentes, no exercício da prática reflexiva, moldando-se como facilitador no processo ensino/aprendizagem, aproximando o estudante da prática profissional, no sentido de estimular a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade.

Nestas circunstâncias, para Mesquita, Meneses e Ramos (2016) torna-se primordial perceber o aluno como sujeito do seu conhecimento, colocando-o no centro do ensino e oportunizando uma proposta educacional transformadora em que os conteúdos abordados possam ser trabalhados de maneira integrada. Sendo assim, será possível desvincular-se do ensino tradicional e fragmentado, suscitando nos estudantes o espírito crítico e reflexivo, tendo como pressuposto que a aprendizagem acontece com a formulação e reformulação dos saberes de forma horizontal (ABREU et al., 2017).

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional, descritivo e reflexivo com abordagem qualitativa sobre a aplicação da metodologia da problematização na formação de cinco cuidadores de idosos participantes de um curso da área da saúde de uma escola profissionalizante do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. O curso denominado “Cuidador de Idosos” iniciou-se no mês de abril de 2017, possuindo uma carga horária de 80 horas, sendo três horas de aulas semanais e divididas em quatro grandes módulos ou áreas de conhecimento, sendo: Idoso e Sociedade; Sistemas Anatômicos; Formas de Cuidado e Urgências e Emergências.

O curso possui o objetivo de integrar a necessidade de formação qualificada na área e a demanda profissional do mercado de trabalho em ascensão na região, por meio da utilização de metodologias que propiciem o máximo de compreensão dos conteúdos e contextualização com as necessidades das pessoas idosas, formando além de tudo um profissional ético e humanizado. O presente curso conta com cinco alunos, que conscientes da demanda de cuidados na terceira idade e com afinidade na área buscaram o diferencial de profissionalização em sua carreira profissional.

A instituição oferece material didático, em formato de uma apostila contendo o conteúdo básico de todos os módulos. Já ao professor é conferida a responsabilidade por elencar os conteúdos básicos e aprofundá-los conforme a necessidade, por meio de ferramentas por ele escolhidas. Neste caso, a observação ocorreu durante as primeiras quatro aulas do curso que compõem o primeiro módulo denominado “Idoso e a Sociedade”.

Neste módulo em questão aprofundam-se as reflexões sobre o envelhecimento humano como ocorrência social, o papel da família e do Estado frente às novas demandas dos idosos, as Leis e Resoluções que regem a atuação frente a esta população, bem como a contextualização do trabalho do cuidador neste espaço. Como ferramentas básicas para as aulas foram utilizadas exposição do conteúdo por meio de PowerPoint e reflexões sobre o assunto sempre que pertinente. Por este motivo as classes foram organizadas em formato de semicírculo favorecendo a realização de discussões.

Para o planejamento de todas as aulas e exposição dos conteúdos teve-se em mente a metodologia da problematização, utilizando-se o Método do Arco, o qual foi desenvolvido por Charles Maguerez, e que conforme Martins et al. (2017) possui o propósito de orientar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes por meio da problematização. Neste método os assuntos são exemplificados como forma de problematizações a serem resolvidas pelos alunos, colocando-as como forma de discussão e reflexão.

Sob este pressuposto, Martins et al (2017) e Souza et al. (2017) entram em um consenso ao citarem como base as cinco etapas originais de Maguerez: Observação da realidade; Identificação de pontos chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação das Teorias. As características de cada etapa foram adaptadas à realidade em sala de aula, no entanto sem perder a essência de suas funções. A cada encontro foram lançadas problematizações diferenciadas, que eram guiadas pelo conteúdo expositivo, leitura da

apostila e artigos científicos sobre o assunto e vídeos interativos que propiciavam uma visão ampla sobre o tema abordado.

Para tanto, a reflexão deste estudo baseia-se a partir da experiência de problematização realizada na terceira aula deste primeiro módulo, cujo tema central foi guiado pela máxima “O papel do cuidador no envelhecimento humano”. O docente iniciou com uma breve introdução às legislações vigentes sobre o trabalho do cuidador, bem como as formas de realização do cuidado. A partir deste momento inicial, lançou-se a questão fundamental, “Qual é o papel do cuidador no envelhecimento humano?”.

Em seguida foi proposta a leitura do texto de opinião “A necessidade de qualidade de vida na terceira idade”¹, o qual além de contextualizar o envelhecimento como uma fase vital do ser humano, incita a discussão sobre o cuidado e qualidade de vida em um momento de fragilidade social do idoso. Em um segundo momento apresentou-se o vídeo “Solitário Anônimo”², cujo enredo trata de um idoso encontrado ao acaso por um serviço de emergência, cujo estado de saúde encontrava-se debilitado por desnutrição e intenção de óbito por inanição, sem familiares ou responsáveis. A história torna-se envolvente e levanta inúmeras questões éticas e humanísticas aos profissionais da área.

Conforme proposto pelo Método do Arco, utilizou-se o conteúdo explanado, o texto e o vídeo como meio de observar uma realidade. Após estas atividades partiu-se para a definição de pontos chave, neste caso levantou-se novamente a questão do papel do cuidador no envelhecimento humano. Neste sentido, as discussões começaram a partir de modo certo, influenciando a buscarem sanar suas dúvidas em materiais disponíveis, conforme a terceira etapa de teorização propõe.

As categorias para análise dos resultados foram desenvolvidas com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), onde as discussões que cada aluno assumiu frente aos questionamentos e o professor atuaram como guia de forma a estruturar ações que pudessem solucionar tais problemas elencados. E com base em todos os achados solicitou-se que os alunos dissertassem sobre a aplicação destas teorias em sua realidade, possuindo como base todas as discussões realizadas anteriormente e

¹ PISSAIA, Luís Felipe. A necessidade de qualidade de vida na terceira idade. *Jornal A Hora*, Caderno Ideias, Lajeado, mar. 2017.

² O vídeo “Solitário Anônimo” trata-se de um documentário realizado no ano de 2007, por Debora Diniz, antropóloga ligada a Universidade de Brasília/DF, Brasil, e pesquisadora integrante da ONG Anis – Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero. O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uTZEDtx8noU>>. Acesso em 30 abr 2017.

inflamadas pelos conteúdos expostos. A atividade proposta não foi realizada em sala de aula. Neste sentido foi entregue na aula seguinte e sua realização compõe parte da nota do módulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão apresentadas as reflexões sobre a proposta do curso e planejamento das aulas apresentando-se os resultados obtidos, por meio de falas dos próprios profissionais na categoria intitulada “O cuidador refletindo sobre si” e por último um apanhado geral sobre o perfil profissional esperado e as considerações debatidas durante as discussões em sala de aula, na categoria “Uma análise transparente da formação do cuidador de idosos”.

O CUIDADOR REFLETINDO SOBRE SI

Com base nas descrições citadas na categoria anterior, os estudantes realizaram suas tarefas conforme solicitado, sendo expostos alguns trechos na íntegra conforme nos documentos escritos e falas registradas em diário de campo, sendo identificados pelos códigos formados pela letra “C”, seguida de números aleatórios. Mas, os textos sobre o assunto não bastam para a grandeza das discussões, abarcando também algumas considerações sobre o papel de mediador nestes momentos.

Quando foram exemplificadas as situações problema observaram-se nitidamente diversas expressões corporais nos estudantes que prediziam sentimentos, como angústia. C1 e C4, por exemplo, durante o filme levantaram de suas cadeiras e foram até o corredor da escola beber água. Antes de sair da sala, C1 disse: *“Isso não pode acontecer no mundo, e se aconteceu antes não podemos repetir mais hoje!”* e ao retornar ainda comentou com a turma, a seguinte assertiva: *“Ainda bem que temos essas escolas, que a gente consegue aprender o que é certo e ver o mundo de outro jeito”*. De forma complementar a colega C2 fala: *“Ainda bem que o professor nos mostra isso! Que acontecia normalmente antigamente, e hoje conseguimos pensar sobre aquilo que fazemos”*.

Ainda puderam ser verificados semblantes de medo. Logo após realizar a leitura do texto, C2 comenta: *“Quero ser tratada como o texto fala, com todos os direitos e sendo respeitada pela família, e não um estorvo para todo”*. Ainda durante a apresentação do vídeo, C1 expõe seus medos para a turma, na seguinte fala: *“Sabe que tenho uma vizinha idosa que sofre muito, ela fica sozinha o dia todo, não pode sair de*

casa, às vezes acredito que ela seja agredida também, e eu não quero passar por isso, é muito triste”. O sentimento de raiva também foi verificado, principalmente durante a discussão do vídeo, onde alguns alunos expuseram sua opinião para a turma. C3 emocionada comenta: *“Vendo isso, às vezes acho que a humanidade está perdida, mas temos que seguir e tentar fazer diferente, colocar as coisas no lugar”*. Ainda sobre este assunto C5 fala: *“Os profissionais que faziam esse tratamento com as pessoas deveriam ser presos, ou ainda fazer sofrer aquilo que fizeram os pacientes no manicômio”*.

A inquietude tornou-se predominante em todos e os anseios para solucionar o caso foram solicitados pelo professor, por meio da pergunta: *“O que vocês fariam neste caso?”*. A insatisfação apresentou-se por meio da falta de conhecimento para reagir frente a uma situação igual à destacada, conforme C1 comenta: *“Nem sei o que faria hoje, mas é certo que não desta maneira, mas ainda preciso de mais experiência para fazer diferente, ir contra a maré”*. Ainda sobre a mesma questão, C4 fala: *“Não deve ser fácil se deparar com isso, porque sempre aprendemos a respeitar os idosos principalmente, e tem outras questões por trás que levam aos maus tratos”*. C5 complementa: *“Acho que vendo uma situação dessas ficaria paralisada, precisaria de tempo para pensar sobre o que iria fazer”*. Foi visível que os alunos se compreendiam ser incapazes de agir sobre determinada situação, incorporando um estado de extasse e exaltação caso eles se deparassem em sua prática, como pode ser verificado na fala de C3: *“Não saberia o que fazer, mas daquela maneira violenta certamente não seria, e estamos aqui discutindo e aprendendo como fazer, então estou feliz com isso”*.

Ao ser instigado à reflexão, o ser humano incorpora a situação problema, direcionando como único objetivo momentâneo a resolução imediata da questão. Para isso, além de explanar suas ideias, acaba por demonstrar fisicamente afeições que “denunciam” seus sentimentos, principalmente sobre algo não aceito (FUJITA; CARMONA; SHIMO, 2016). Para Martins e colaboradores (2017), a inquietude física e psíquica do aluno frente à problematização possibilita mensurar a efetividade da atividade proposta, ao passo que, ao desacomodar o sujeito o instiga a buscar soluções inovadoras.

No entanto, o professor ao ser questionado sobre a tomada de decisões naquela situação, lançou mão do ponto chave, destacado pela pergunta *“Qual é o papel do cuidador no envelhecimento humano?”* Neste instante os alunos pasmaram inertes ao questionamento. Tão breve a pausa iniciou-se que logo o silêncio foi quebrado pelo folhear de páginas, C5 pergunta: *“Em que página mesmo fala sobre as leis do*

cuidador?” e C3 instiga mais, declarando: “Não é nas leis e sim tudo aquilo que conversamos na aula, é para pensarmos em cima disso”. Conversas cheias de conteúdo foram seguidas de expressões corporais que identificavam não somente um resultado para a questão, mas uma posição clara perante ela. Sob este limiar, C4 comenta: “Ser cuidador é cuidar, então a primeira coisa é tratar bem as pessoas”. Ainda trazendo a tona sua experiência profissional, C4 diz: “Eu já presenciei muitas situações de cuidadores maltratando os idosos, e tenho certeza que ninguém deve fazer isso, muito menos nós, os profissionais”.

Percebe-se então, a importância do professor neste contexto, ele age conscientemente como mediador nos processos de problematização, pois realiza a ponte entre o problema e seus questionamentos, oferecendo o suporte necessário para a tomada de decisão, sem fomentar hipóteses, somente tornando-as geradoras de discussão (DARIUS; LOPES, 2017). Quando se instrumentaliza este tipo de metodologia, Paiva et al. (2016) destacam que pactua-se com a necessidade de buscar alternativas além das esperadas. Para isso, o apoio bibliográfico se faz necessário para a reflexão.

Após um tempo destinado às discussões, as hipóteses de solução começaram a ser elencadas e listadas pelo professor no quadro, que ligeiramente tomaram forma e propuseram maiores discussões sobre a diferença entre as articulações de cada indivíduo. Para concluir a última etapa, serão transcritos aqui quatro trechos dos ensaios realizados pelos alunos, as reflexões seguem:

Temos o direito à proteção ao idoso. Cabe a nós proteger o nosso idoso cuidando dele com carinho, sempre incentivando ele para obter sua autoestima se alimentando, como tomando banho escovando os dentes etc. Se observarmos alguma negligência, violência devemos denunciar imediatamente, falar com a assistente social, sempre visando o melhor para nossos idosos se for um cadeirante levar ele para passear tomar sol, se for acamado virara ele para trocar de posição (C3).

O cuidador precisa fazer tudo com muito carinho e atenção porque o idoso depois dos 80 anos não tem mais a memória tão boa como nós jovens. Por isso a gente tem que ter mais cuidado com tudo, na hora do banho, na hora do remédio, na hora do lanche. O cuidador não deve forçar a nada para o idoso se ele não quiser tomar o remédio na hora certa, vamos conversar, dar um tempo, deixar ele mais calmo, levar o idoso no jardim, no pátio, na praça, comer uma fruta tomar suco, levar a um passeio, jogar carta (C4).

O cuidador é a pessoa que vai estar ao lado do idoso para dar amor, carinho até vai enxugar as lágrimas, o cuidador vai incentivar esse idoso a viver num dia lindo de sol fazer caminhada cortar cabelo, unhas estar sempre limpo arrumado,

quando vemos alguém maltratando uma pessoa idosa temos que imediatamente para polícia (C1).

Saber comunicar-se de maneira eficaz com idoso e familiar. Analisar e praticar corretamente todos aspectos da rotina de cuidado de idosos dependentes. Com o curso aprendemos na teoria e na prática como agir em qualquer imprevisto que haja sendo um cuidador de idoso (C1).

Ao analisar os trechos elencados verificou-se que a questão de humanização da assistência desempenhada pelos cuidadores esteve à frente de todos os ensaios, ela pode ser verificada em ações de comunicação, cuidado e responsabilidade.

A comunicação entrelaça-se com a necessidade de obter-se retorno do idoso quanto a sua real situação suas emoções, sentimentos e desejos. Sob este âmbito nos trechos enxertados percebe-se sua contextualização. Neste sentido, C4 comenta em sua afirmativa: “*O cuidador não deve forçar a nada para o idoso se ele não quiser tomar o remédio na hora certa, vamos conversar, dar um tempo, deixar ele mais calmo, levar o idoso no jardim [...]*”, ainda C1, reforça: “*Saber comunicar-se de maneira eficaz com idoso e familiar*”. Brito e seus colaboradores (2017, p. 216), conceituam a comunicação na área da saúde, e compactuam com os achados na seguinte assertiva:

A comunicação pode ser percebida como um método de trocas e de compreensão de mensagens, emitidas e recebidas, através das quais as pessoas se percebem e partilham o significado de ideias, pensamentos e propósitos. Assim, esta vai muito além das palavras e do conteúdo, pois contempla a escuta atenta, o olhar e a postura.

O pensar sobre a própria prática no que tange a humanização assistencial através de discussões e ferramentas que possibilitem a reflexão torna-se algo inovador e efetivo. Conforme verificado em um estudo realizado por Pissaiá e colaboradores (2017), é necessário qualificar os serviços prestados, uma vez que mobiliza questões próprias da construção do ser humano. Sob este limiar, Ilha et al. (2016) fomentam a necessidade de comunicação entre os sujeitos, sendo uma das principais formas de intervenção no cuidado ao idoso, pois o profissional desempenha a responsabilidade na construção de vínculos afetivos.

O cuidado torna-se presente pela noção de boas práticas assistenciais que qualificam os serviços desempenhados pelo cuidador nos diferentes espaços de atuação. A forma de fazê-lo e aplicá-lo torna-se uma rotina agradável e necessária no contexto, conforme C3 demonstra em seu apontamento: “*Cabe a nós proteger o nosso idoso cuidando dele com carinho, sempre incentivando ele para obter sua autoestima se*

alimentando, como tomando banho escovando os dentes etc”. Ainda verifica-se o senso de responsabilidade, que conforme Brito et al. (2017), engloba os outros dois quesitos, pois o profissional compreende que é responsável pelo idoso e suas necessidades devem ser supridas da melhor maneira possível.

O cuidado sempre esteve à frente das discussões sobre a assistência prestada a qualquer indivíduo, independente da faixa etária, colocando-o em um pedestal de “dom” humano inerente a sua própria natureza, capaz de instrumentalizar não somente a vinculação assistencial, mas uma qualificação profissional (LAMPERT; SCORTEGAGNA; GRZYBOVSKI, 2016). A questão de direcionamento humano para o cuidado ainda não é bem clara. Conforme Martins et al. (2017), qualquer prática desenvolvida é passível e necessária de construção do conhecimento e para que isto ocorra é necessário conhecer a realidade exposta neste contexto.

A responsabilidade ainda estimulou o pensamento crítico/reflexivo, trazendo questões de violência e negligência nas práticas assistenciais, conforme o excerto de C3: *“Se observarmos alguma negligência, violência devemos denunciar imediatamente, falar com a assistente social, sempre visando o melhor para nossos idosos [...]”*. Percebe-se que a responsabilidade está intimamente ligada com vivências pessoais e coletivas absorvidas culturalmente e pela própria aprendizagem no curso, conforme C1 deixa claro em sua afirmação: *“[...] o cuidador vai incentivar esse idoso a viver num dia lindo de sol fazer caminhada cortar cabelo, unhas estar sempre limpo arrumado, quando vemos alguém maltratando uma pessoa idosa temos que imediatamente para polícia”*. Considera-se que as práticas elencadas pelos cuidadores em seus ensaios compuseram reflexões sobre o seu próprio papel na assistência ao idoso, estando de acordo com os conteúdos abordados, e conforme Pissaia e colaboradores (2017) trata-se de uma posição inerente ao perfil humanístico esperado para a profissão de cuidador.

UMA ANÁLISE TRANSPARENTE DA FORMAÇÃO DO CUIDADOR DE IDOSOS

“Uma análise transparente” foi escolhido como título por ser como tal sua caracterização, transparente, direta e objetiva. A experiência de ensinar transcendeu qualquer expectativa esperada, para tanto é necessário que seja compartilhada. As discussões com o grupo possibilitaram uma visão ampliada sobre o papel do cuidador

no processo de envelhecimento, trazendo à tona questões teóricas até então não debatidas em pesquisas atuais, como no caso da violência. Para tanto, por momentos a reflexão tornou-se desafiadora e ativa a ponto de desacomodar o próprio professor, o qual fez parte do ciclo de ensino. O dinamismo com que as discussões fluem frente a um potencial problema a ser resolvido, e conforme Pissaia et al. (2017), instiga a pensamentos críticos, fórmulas de resoluções inovadoras, instrumentos e ferramentas construídas na própria essência do ser humano que doutrina sua atuação perante as referências assimiladas a si.

Partindo-se de uma única proposta inicial, ao aplicá-la pode-se perceber a magnitude e o impacto que sua prática desencadeou no ensino proposto para o curso, pois não devaneava somente por bibliografias desconhecidas, mas concedemos significados aos pensamentos assimilados. O desafio inicial, que estava sendo visto como dolorido conferiu integralidade nas discussões que cercaram o conteúdo proposto, trazendo experiências pessoais frente às hipóteses, e que conforme Pissaia et al. (2017) fortalecem o surgimento de questões importantes para as trocas de conhecimento interpessoais.

Os significados atrelados às discussões normalmente sintetizam a essência cultural do ser humano, que permeia a construção do cidadão e da própria sociedade, fazendo com que a realidade tome forma e apresente-se perante o cotidiano do futuro profissional (MARTINS et al., 2017). Ainda sob este limiar, Ilha e colaboradores (2016) demonstram em seu estudo a facilidade na resolução de problemas quando ocorre uma comunicação linear com os demais indivíduos, sendo estes que compartilham do mesmo ponto de vista ou não.

O Método do Arco não instigou somente os alunos a buscarem soluções para suas práticas, mas tirou o professor de um local de conforto, ao colocá-lo em linha direta como guia nas discussões, permanecendo por vezes como único observador do local, enquanto os diálogos fluíam. Verificou-se na prática que um modelo de problematização não surte somente um efeito momentâneo, mas instiga a uma reflexão permanente que perdurou nas aulas posteriores a esta destacada. Martins e colaboradores (2017) deixam claro que para uma discussão fértil, qualquer barreira deve ser sobrepujada, vigorando o diálogo livre e espontâneo, estando o professor ou mediador, assim por vezes denominado, como moderador do conteúdo deste diálogo.

Contudo, observou-se uma transformação nos comportamentos dos estudantes, que incorporaram as situações, os conflitos descritos e ampliaram seus sentidos sobre o

modo como estariam agindo naquela situação. A tomada de decisão engloba uma série de fatores, desde compreensões individuais até coletivas, que beiram o encontro com as raízes da comunidade em que desenvolvem suas atividades. Para tanto, a reflexão torna-se sagaz por instigar a momentos de flexibilização destes modelos (PISSAIA et al., 2017). Embora estivesse ciente de alguns estímulos que a metodologia poderia gerar aos estudantes, alguns como a curiosidade incessante e busca nos materiais bibliográficos para apoiarem suas ideias não estavam dentre as esperadas, tampouco as repercussões evidenciadas nos relatos posteriormente analisados.

Neste cenário, a formação do cuidador tomou forma nas diversas discussões, permeando questões previstas como uma grade curricular semelhante entre as demais escolas, buscando garantir conhecimentos básicos, haja vista a necessidade de qualificação de seu trabalho. Para Gonçalves, Martins e Monteiro (2016), o perfil desejado de um cuidador de idosos não é ditado por normas, pois o mesmo é resultado de uma construção teórica e científica sobre sua atuação, colocando a frente sua inter-relação com os indivíduos. Teorizou-se ainda sobre as capacidades do cuidador frente às mudanças que o envelhecimento populacional traz para a sociedade e no âmbito do cuidado, externando sentimentos como o medo de “errar” durante a oferta de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este estudo atingiu seu objetivo de compartilhar uma experiência de contribuições da metodologia de problematização na formação de cuidadores de idosos em uma escola profissionalizante. Neste sentido, novos estudos estão sendo elaborados sobre a temática, buscando uma maior abrangência de informações, visto as limitações do estudo por ter sido realizado em uma única instituição.

Ainda assim, as reflexões sobre os conteúdos e disciplinas abordados no curso transpuseram as barreiras do docente, compondo assim argumentos para que novas metodologias de ensino sejam aplicadas durante as aulas. Compreendeu-se que inicialmente os processos de ensino problematizadores despertam dificuldades ao docente, por modificar seu status tradicional em sala de aula, compartilhando agora com o aluno a responsabilidade sobre sua aprendizagem.

Verificou-se que após a realização da estratégia de problematização, os alunos foram capazes de refletir sobre sua própria atuação, estando cientes de limitações

encontradas em campo de trabalho e de preconceitos sociais instituídos culturalmente. Os significados próprios atrelados à assistência ao idoso compuseram o retrato sobre a tomada de decisão frente a situações problema, desempenhando papel fundamental na construção do perfil profissional.

Considera-se que a utilização do Método do Arco ou metodologia da problematização trouxe à tona questões que fundamentaram discussões resolutivas em sala de aula, pactuando com os conteúdos abordados e o perfil desejado do profissional. Em suma, a problematização contribuiu para a formação de um profissional crítico e reflexivo, tomando sua construção pessoal como ponto de partida para a atuação direta na tomada de decisão no cuidado ao idoso.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. B. P.; ROSÁRIO, J. M.; BARCELOS, D.; BARBOSA, J. P.; SILVA, R. A. Metodologias ativas: tecnologias assistivas com um novo olhar para a inclusão. **Rev. Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 9, n. 1, 2017.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Edições, 2011.
- BRITO, F. M.; COUTINHO, M. J. F.; ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; COSTA, I. C. P.; DOS SANTOS, K. F. O. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 215-221, 2017.
- CARABETTA JR., V. Metodologia ativa na educação médica. **Revista Médica**, 95(3), 113-121, 2016.
- DARIUS, R. P. P.; LOPES, B. J. S. O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 983-1004, 2017.
- DUARTE, J. A.; OLIVEIRA, B. M., VIEIRA, Y. O., BEZERRA, A. J. C., & VIANNA, L. G. Os filmes no ensino das doenças neurológicas em idosos. **Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 19, n. 1, p. 193-210, 2016.
- FALEIROS, A. H.; SANTOS, C. A. D.; MARTINS, C. R.; HOLANDA, R. A. D.; SOUZA, N. L. S. A. D.; ARAUJO, C. L. D. O. Os Desafios do Cuidar: Revisão Bibliográfica, Sobrecargas e Satisfações do Cuidador de Idosos. **Janus**, v. 12, n. 22, 2017.
- FUJITA, J. A. L. M.; CARMONA, E. V.; SHIMO, A. K. K. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Magueres no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.
- GONCALVES, L. H. T.; MARTINS, M. M.; MONTEIRO, M. C. Vivências de familiares cuidadores em internamento hospitalar: o início da dependência do idoso. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 3, p. 1109-1118, 2016.
- ILHA, S.; BERNARDINE, M.; FIGUEIREDO, T. R.; ZAMBERLAN, C. Percepções de acadêmicos acerca das atividades interdisciplinares realizadas no grupo de cuidadores de idosos com Alzheimer. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016.

- LAMPERT, C. D. T.; SCORTEGAGNA, S. A.; GRZYBOVSKI, D. Dispositivos legais no trabalho de cuidadores: aplicação em Instituições de Longa Permanência. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 3, p. 80-100, 2016.
- LOPES, J. L.; FREITAS, M. A. O.; DOMINGUES, T. A. M.; OHL, R. I. B.; BARROS, A. L. B. L. Metodologia da problematização: estratégia de ensino para a aprendizagem do procedimento de terapia intravenosa. **Cien. Cuid. Saúde**, v. 15, n. 1, p. 187-193, 2016.
- LOPES, R. A.; COELHO, M. A. G. M. Cuidadores de instituições de longa permanência para idosos: dor, ansiedade e depressão. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 2, 2016.
- MARTINS, A. G.; SANTOS, C. E. R.; MELO BAGNOLLI, R. A.; SABINO, G. F. C.; DAS MERCÊS SABINO, M.; DIAS, A. S. O Centro Regional de Referência em Políticas sobre Drogas da Universidade Federal de São João del-Rei e a Metodologia de Formação Ativa como ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 3, p. 682-692, 2017.
- MEDEIROS, F. D. A. L.; FÉLIX, L. G.; NÓBREGA, M. M. L. D. Clinical Caritas Processes in workshops for caregivers of institutionalized elderly people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1059-1066, 2016.
- MELO, M. C.; BOECKMANN, L. M. M.; COSTA, A. R. C.; MOURA, A. S.; GUILHEM, D. Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o arco de Maguerez na graduação de enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 247-259, 2016.
- MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. educ. saúde**, v. 14, n. 2, p. 473-486, 2016.
- MORAES, C. G.; SILVA, D. E. S.; MARINS, A. M. F. O blog como instrumento de ação social e de saúde: um relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 3, p. 56-59, 2016.
- MUNIZ, E. A.; FREITAS, C. A. S. L.; OLIVEIRA, E. N.; LACERDA, M. R. Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. **Saúde debate**, v. 40, n. 110, p. 172-182, 2016.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.
- PISSAIA, L. F.; MOCCELIN, J. M.; COSTA, A. E. K.; REHFELDT, M. J. H.; MORESCHI, C. Ensino profissionalizante: uma reflexão acerca da formação de cuidadores de idosos. **Signos**, Lajeado, v. 38, n. 1, p. 143-154, 2017.
- ROVIDA, T. A. S.; MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, C. A. S.; ANDRADE DIAS, I.; SALIBA, N. A. Contribuição do processo ensino-aprendizagem na qualificação de recursos humanos no cuidado da saúde bucal do idoso. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 78-94, 2017.
- SILVA, I. L. S.; AZEVEDO MACHADO, F. C.; FERREIRA, M. Â. F.; RODRIGUES, M. P.. Formação profissional de cuidadores de idosos atuantes em Instituições de Longa Permanência. **HOLOS**, v. 8, p. 342-356, 2016.
- SOUZA, S. C. F. D.; ROZISKA, S. I. M.; ALBUQUERQUE, S. T.; FREITAS, S. C. F.; LUZARDO, S. R. O impacto da mudança do processo de ensinoaprendizagem tradicional para a metodologia ativa: um relato de experiência. **Revista Uniabeu**, v. 9, n. 23, p. 96-110, 2017.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Revista Medicina**, v. 48, n. 3, p. 241-248, 2015.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades**. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 45-52, 2015.